



Nº 4, MARÇO DE 2016, WWW.PORMASSAS.ORG – ESTUDANTIL@PORMASSAS.ORG

É preciso reorganizar o movimento de ocupação

A juventude deve observar com muita atenção a crise econômica. As demissões em massa, o aumento do desemprego e a alta do custo de vida atingem as famílias operárias e de classe média pobre. Crescem as dificuldades em pagar as contas do dia-a-dia. É pior ainda para as famílias que não têm moradia própria. O peso dos transportes em nosso gasto familiar é insuportável. Essa situação vem atingindo as escolas.

O governador Geraldo Alckmin (PSDB) há pouco enfrentou um grande movimento de ocupação de escolas. Os estudantes reagiram ao seu plano de fechamento de unidades inteiras. Dissemos que não aceitávamos o plano de “reorganização”, que servia para o governo economizar recursos em favor da burguesia. O nosso movimento de ocupação foi uma valiosa experiência política. Política porque lutamos em defesa da escola pública e contra as medidas destruidoras do governo. Política porque mostramos a força

da ocupação e porque saímos às ruas. O governo recuou. Foi uma vitória momentânea.

Agora, o governo está fechando salas de aula, transferindo alunos e superlotando as classes. Era previsível que faria isso. Está claro que o movimento teve uma grave falha: não saiu organizado. Era preciso que se constituísse um Comando Unitário de Luta, sem divisionismos. Um Comando que mantivesse as escolas interligadas e prontas a retornar ao movimento geral. Faltou-nos também construir os Grêmios Livres. É na luta que aparecem as verdadeiras lideranças. Isso não ocorreu e agora temos de recuperar o terreno diante do avanço da crise econômica.

O Boletim Secundarista da Corrente Proletária da Educação defende a convocação de uma plenária geral para reorganizar a resistência contra os ataques às condições de vida dos explorados e ao ensino público.

Por uma plenária estadual dos secundaristas

Os problemas que enfrentamos para estudar continuam e tendem a crescer com a crise econômica. Quem depende da escola pública são os filhos dos explorados. Os ricos vão para a escola particular, onde nada falta. Temos de enfrentar essa divisão de classe com luta e com a elevação da consciência política.

O movimento de ocupação nos mostrou que esse é o nosso caminho. É preciso retomar a luta, caso contrário perderemos o pouco que conquistamos. O ponto de partida está em realizar uma

plenária estadual, com os objetivos: **1) aprovar uma plataforma de reivindicações; 2) fazer uma campanha pela constituição dos grêmios livres; 3) organizar novas manifestações.** As escolas seriam convidadas abertamente. Poderiam enviar representantes, aqueles que tivessem mais dispostos à luta. Coletivamente, faríamos uma avaliação do movimento de ocupação, levantaríamos os problemas do ensino e aprovaríamos propostas.

Nas escolas falta tudo

Alckmin cortou mais recursos da educação. Nas escolas falta tudo: não têm carteiras para todos os alunos. Todo início de aulas é um corre-corre para achar cadeiras ou buscar bancos no refeitório para assistir às aulas. As aulas são na base do giz e da saliva. O governo ordenou a retirada das impressoras, não mandou papel sulfite, os computadores não funcionam, os ventiladores estão quebrados, em muitas escolas as lousas estão envelhecidas e o mato tomou conta da redondeza das salas de aula. Não tem merenda e, quando chega, é a velha bolacha. A situação piora quando as escolas ficam nas periferias, porque aí não chega nada mesmo. Boa parte dos funcionários é de empresa terceirizada e como o governo não repassa o dinheiro, os trabalhadores estão sem salários. Essa é a escola do PSDB! Essa é a política de Alckmin para a educação.

Nós estudantes não podemos ficar calados. A nossa luta tem de ser a mesma da dos professores e dos funcionários. Devemos caminhar juntos para impor nossas reivindicações que se chocam com a precarização das condições de ensino. Nossa luta é a mesma dos explorados que precisam do ensino público.

Dia 8 de abril, caminhemos juntos com os professores para a realização de uma assembleia massiva e para uma gigantesca manifestação para impor nossas reivindicações por meio da luta nas ruas.

Roubo da merenda

Denúncias vieram à tona em dezembro, envolvendo membros do governo Alckmin/PSDB. As denúncias são de fraude de licitações e superfaturamento de produtos agrícolas, destinados à merenda escolar. E até agora nada foi apurado. Não será pela via da CPI, entre os deputados, que se investigarão e punirão os responsáveis. O governo Alckmin conta com a maioria dos deputados, portanto, não tem como aprovar nada contra a corrupção que envolveu seu governo. *O Boletim Secundarista denuncia o roubo da merenda e defende que somente as assembleias de pais, estudantes e trabalhadores da educação podem investigar e julgar a fraude da merenda.*

Mais de 1300 salas de aulas fechadas Reduzir o número de alunos por sala

O número de salas de aulas fechadas não pára de crescer. Já são mais de 1.300. Essa foi a forma encontrada por Alckmin para impor a tal da “reorganização”. Ao mesmo tempo em que fecha, superlota outras. Não se tem como estudar nessas condições. O Boletim Secundarista faz a campanha pela redução do número de

alunos por sala. Defende que as salas tenham no máximo 25 alunos. No caso do fundamental-1, não podemos ter classes acima de 15 alunos. São crianças em fase de alfabetização e precisam de cuidados especiais. Ao invés de fechar salas, exigimos a redução do número de alunos por sala.

Fora a polícia das escolas

Nessa semana, a polícia invadiu a escola Marilena Chaparro (em Pirituba) e arrancou os estudantes que protestavam contra a situação da escola. Exigiam o funcionamento dos ventiladores e água fresca para beber. A direção da escola chamou a polícia para acabar com a manifestação, que ocorria no pátio da escola. Vários alunos foram espancados e jogados para fora dos portões da escola. Devemos repudiar a conduta da direção da escola e a ação dos

policiais. Fora a polícia das escolas!

Temos notado que a polícia vem tomando conta das escolas. Ficam no pátio, nos corredores, vigiam os banheiros e ficam à caça de estudantes. Ainda mais, os diretores, diante de qualquer problema, recorrem à polícia. A escola não é lugar de polícia. Os estudantes têm o direito de manifestar, de estudar e de se organizar livremente.

Estudantes lutam na Zona Leste por melhores condições de ensino

Na maioria das escolas da Zona Leste, faltam merenda, biblioteca e sala de leitura. Os livros ficam jogados. A sala de informática que funcionava precariamente, agora nem isso. Não são poucos os casos em que os prédios estão caindo aos pedaços. Os alunos da escola Jardim Santo André III fizeram um protesto, exigindo garantia de que o prédio está seguro.

As autoridades colocam a culpa nos alunos e nos moradores do bairro para justificar os graves problemas. Dizem que somos nós que pixamos as paredes e rabiscamos as carteiras. Quando vamos fazer uma reivindicação, dizem que somos os culpados! É uma barbaridade! Essa é a forma do governo se livrar da responsabilidade.

Mobilização dos secundaristas em Caraguatatuba/SP

Os estudantes que fizeram a ocupação da Escola Colônia dos Pescadores estão se organizando para dar uma resposta aos contínuos ataques que o governo Alckmin tem feito. Os ataques vão desde os fechamentos de salas até a falta de merenda, bem como a superlotação de salas que este ano se agravou com a resolução que autoriza um aumento de 10% no número de alunos por sala. Diante desse quadro, os estudantes se reuniram para debater sobre os problemas. Fizeram uma panfletagem em algumas escolas estaduais de Caraguatatuba e Ubatuba, chamando para a Assembleia Geral dos Estudantes no dia 27/02, para decidir sobre as próximas atividades.

Na assembleia, foi colocado que é um absurdo ficarmos sem o direito à alimentação, que deve ser garantida pelo Estado. O fechamento de oito salas no período noturno na Escola Colônia dos Pescadores e 17 em Ubatuba resultou num aumento no número de alunos por salas e no agravamento do problema da evasão escolar, já que o período noturno é necessário para quem trabalha. Diante disso, a juventude ali presente decidiu fazer um ato em resposta a esses ataques no dia 16/03, indo até a Diretoria de Ensino.

Nossa luta é: 1) quem deve tomar em suas mãos a tarefa de investigar e julgar os fraudadores da merenda são os pais, estudantes e trabalhadores; 2) que nenhuma sala seja fechada, pela abertura imediata de todas elas!; 3) que organizemos os grêmios independentes, democráticos e combativos!

Com luta, garantiu-se o transporte gratuito

As escolas estaduais da cidade de Itaquaquecetuba iniciaram o ano letivo sem o transporte gratuito, até então garantido pela prefeitura. Em uma das escolas, a vice-diretora foi questionada em sala de aula e a resposta foi: “se um aluno abandonar porque não tem ônibus, sua vaga será preenchida por outro”. Os estudantes se indignaram e buscaram a secretaria de transporte da prefeitura. Lá não foi muito diferente. Informaram que “seria mais fácil conseguir 45 nomes no bairro para abrir uma sala do EJA do que a prefeitura ceder o passe-livre”.

Diante das negativas, os estudantes se organizaram e, por meio de um boletim, convocaram uma reunião para a formação de um grêmio de luta e independente. O grêmio deveria lutar pelo transporte gratuito a todos. Na semana seguinte, a vice-diretora informou que a escola recebeu uma cota (170) de passe-livre, porém insuficiente, e por isso seria sorteado entre os que fizeram a petição (270). Os estudantes não aceitaram e exigiram passe-livre a todos. No dia seguinte, a vice-diretora disse que os 270 teriam o transporte gratuito.

Como se vê, sem luta a educação continua piorando e os estudantes padecendo com o ensino precário. É muito importante organizar o grêmio livre.